

ON THE LINE I PROJECT

If this telephone rings, you may answer it.
The artist is on the line and would like to talk to you

@artistisontheline | +351 919932262

Projecto de Carolina Trigueiros

Performance x Cabines Telefónicas

Lisboa // Príncipe Real - Chiado - Bairro Alto

#1 - 19.09.2019 | 18h - 24h

[parte da programação da 10ª edição do Bairro das Artes]

com /

Carmo Posser
Vera Mota
Susana Mendes Silva
Diogo da Cruz

Tomaz Hipólito
Alexandre Camarao
Francisco Pinheiro
Tomás Cunha Ferreira

Henrique Pavão
Ana Pérez-Quiroga
Horácio Frutuoso
Francisca Aires Mateus

Apresentação (Breve)

Esta é a primeira edição de um acontecimento efémero em que os artistas são convidados a experimentar um suporte diferente. O resultado desta experiência pode ser documentado, fotografado ou filmado.

*

Na exposição *Live in Your Head: When Attitudes Become Form* de Harald Szeemann, o artista Walter de Maria apresenta a obra *Art by Telephone*, um telefone colocado no chão da galeria com a frase: "Se este telefone tocar pode atender. Walter de Maria está na linha e gostava de falar consigo".

Com base neste trabalho, o projecto ON THE LINE seleciona algumas cabines telefónicas da cidade e convida artistas a participar. Um acontecimento de uma noite, em que cada artista poderá ligar para as cabines as vezes que considerar adequado, e a chamada atendida por qualquer transeunte. Os telefones públicos são, na verdade, pretexto para uma conversa alargada e catalisadores de reflexão. Estar na linha é metáfora e pergunta.

Fala-se dos telefones públicos como a ruína do espaço urbano. São alvo de vandalismo e passaram de objectos imprescindíveis na cidade a utensílios obsoletos, quase em via de extinção. Vários postos já foram abolidos e discute-se a sua utilidade no futuro.

Apesar de constantes no imaginário colectivo e cinematográfico, parecem reduzir-se nos dias de hoje a lugares invisíveis, portais esquecidos que

outrora uniram tempos, pessoas e espaços. Invólucro de indefinições e reminiscências de um passado que já não se aplica: volumes vazios, de limbo e, por isso, transição.

O próprio telefone, objecto por si misterioso e portador das mais diversas informações e revelações é como uma escultura de linhas invisíveis com a qual interagimos. Não sabemos como começa ou acaba uma chamada e, no limite, quem nos fala do outro lado. Flutua-se entre a possibilidade de familiaridade até à trivialidade, ao erotismo, à urgência ou anonimato. Será que ainda vivemos no tempo da chamada, da conversa (telefónica)? Qual a importância deste meio de comunicação quando tudo é instantâneo, rápido, portátil e mutável também?

Uma proposta que interfere no espaço público e nas dinâmicas da cidade, propondo pensar os paradoxos do nosso quotidiano e, também, do nosso contexto e circuito artístico. Uma possibilidade em potência à contaminação para que autores e público se relacionem de modo mais acessível, livre, e imprevisível.

Que tempos são estes que necessitam de novas respostas, novas perguntas? O que reformular quando os métodos antigos, à semelhança destas cabines, já não funcionam? Sim, podemos estar sempre online, podemos acesso a tecnologia e mais informação, mas será que estamos dispostos a parar e atender o telefone? A falar com o artista do outro lado da linha?